

Educação midiática e jornalismo: resistência contra a barbárie bolsonarista

Alan Araújo Barbosa¹
Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: alanaraujo.br@hotmail.com

960

Palavras-chave: Jornalismo. Educação midiática. Barbárie. Bolsonarismo

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como base as discussões iniciais da minha pesquisa de doutorado, intitulada “Violência e pressões contra jornalistas durante o governo de Jair Bolsonaro: análise da cobertura midiática e sua influência na mediatização da cultura e da sociedade brasileira”.

A contemporaneidade brasileira tem sido marcada por um fenômeno preocupante: a ascensão da barbárie bolsonarista. Esse movimento político, liderado pelo presidente Jair Bolsonaro, caracteriza-se por discursos e práticas que desafiam valores democráticos, direitos humanos e a sustentabilidade ambiental. A barbárie bolsonarista não se limita a uma simples crítica política; ela representa uma ameaça significativa à coesão social e ao Estado de Direito no Brasil. Nesse contexto, o jornalismo emerge como um agente crucial de conscientização e resistência. Através de suas práticas investigativas e de sua função educativa, o jornalismo não apenas informa, mas também desafia discursos autoritários e promove a transparência no espaço público. Paralelamente, a educação midiática se revela essencial na formação de cidadãos críticos e na defesa contra a propagação de desinformação e fake news.

¹ Doutorando em Comunicação e Cultura Contemporâneas pelo PÓSCOM da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com mestrado em Comunicação - Mídia e Formatos Narrativos pelo PPGCOM Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Atualmente, cursa Licenciatura em Letras-Libras pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: alanaraujo.br@hotmail.com.

Realização:



Apoio:



Este artigo se propõe discutir o papel da educação midiática como estratégia de resistência contra a barbárie bolsonarista. Exploramos como a educação midiática contribui para a conscientização e como o jornalismo colabora na formação de uma consciência crítica diante dos ataques à democracia e aos direitos humanos promovidos por esse movimento, em um contexto de crise social e democrática no Brasil. A relevância deste estudo reside na urgência de compreender e enfrentar os desafios impostos pela barbárie bolsonarista. Em um período marcado pelo crescimento do autoritarismo e da intolerância política, é fundamental examinar como o jornalismo e a educação midiática podem fortalecer a resistência cidadã e promover a defesa dos direitos fundamentais no Brasil.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa está fundamentada na obra *Análise Crítica da Narrativa*, de Luiz Gonzaga Motta, que oferece uma abordagem abrangente para o estudo e a interpretação de narrativas jornalísticas. Motta (2013) apresenta a narrativa como um dispositivo de poder, sedução, envolvimento, persuasão e argumentação, destacando a importância de uma análise que vá além do enunciado narrativo, concentrando-se também na enunciação narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa destacam a centralidade do jornalismo como um contraponto crítico à barbárie bolsonarista. Por meio de reportagens investigativas, análises aprofundadas e cobertura jornalística responsável, os profissionais da mídia desempenham um papel crucial na exposição de abusos de poder, na defesa dos direitos humanos e na promoção da *accountability* governamental. Meditsch (1997) salienta que o jornalismo investigativo não apenas informa, mas também atua como um vigilante dos princípios democráticos, revelando práticas antidemocráticas e fortalecendo a voz dos cidadãos.

A educação midiática, por sua vez, capacita os cidadãos a discernir entre informações verídicas e falsas, fortalecendo sua resiliência contra a manipulação informativa e as narrativas polarizadas. Programas educacionais que promovem a

Realização:



Apoio:



alfabetização midiática desde a infância são essenciais para construir uma sociedade informada e participativa, capaz de resistir às investidas antidemocráticas. Sousa (2011) destaca que a educação midiática não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas deve ser integrada ao cotidiano dos cidadãos, incentivando o pensamento crítico e a análise reflexiva das mensagens midiáticas. Para Saviani (1987), a escola pública não deve se limitar à transmissão de conhecimentos técnicos e científicos, mas assumir a responsabilidade de formar indivíduos autônomos, capazes de compreender criticamente a realidade social, tomar decisões conscientes e participar ativamente da vida política e social. Essa formação para a cidadania constitui-se em um pilar fundamental para a transformação social, pois empodera os indivíduos a questionar as desigualdades e injustiças, lutar por seus direitos e contribuir para a construção de uma sociedade mais humana.

A discussão dos resultados também evidencia a urgência de fortalecer políticas públicas que protejam e promovam a liberdade de imprensa, garantam a integridade das instituições democráticas e incentivem práticas jornalísticas éticas e responsáveis. Investimentos contínuos em educação midiática são igualmente cruciais para capacitar os cidadãos a resistir à manipulação informativa e participar ativamente da vida democrática.

Walter Benjamin (2012) define a barbárie como um sintoma da modernidade, caracterizado pela desintegração da experiência autêntica e pela substituição dos valores comunitários tradicionais por relações comerciais e pela reificação das relações sociais. Em seus escritos, Benjamin (2012) observa que a reprodução técnica e a Indústria Cultural contribuíram para a democratização estética, mas também para a perda da "aura" das obras

de arte, levando à destruição da singularidade e autenticidade cultural. Além disso, ele ressalta a importância de integrar esforços entre jornalismo, educação midiática e sociedade civil na resistência contra a barbárie bolsonarista. A colaboração entre esses campos pode não apenas mitigar os efeitos prejudiciais da desinformação e da intolerância política, mas também promover um ambiente democrático mais robusto e inclusivo no Brasil contemporâneo.

A pesquisa reafirma a importância do jornalismo e da educação midiática como ferramentas cruciais na luta contra a barbárie bolsonarista. Ao adotar uma abordagem

Realização:



Apoio:



crítica e investigativa, o jornalismo pode expor abusos de poder e promover a accountability, enquanto a educação midiática capacita os cidadãos a discernir entre informações verídicas e falsas, resistindo à manipulação informativa. A aplicação dos conceitos de Paulo Freire (1987) reforça a necessidade de uma prática crítica e transformadora, tanto no jornalismo quanto na educação, para construir uma sociedade mais justa e democrática. A integração de esforços entre esses campos é fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos e fortalecer a democracia no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração dos conceitos de Walter Benjamin (2012) e Meditsch (1997) reforça a necessidade de uma abordagem crítica e transformadora no jornalismo e na educação. Benjamin alerta para os perigos da desintegração da experiência autêntica e da substituição dos valores comunitários, enquanto Meditsch (1997) destaca o papel do jornalismo investigativo na defesa dos princípios democráticos. A integração de esforços entre jornalismo, educação midiática e sociedade civil é fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos e fortalecer a democracia no Brasil.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. Apresentação, tradução e notas: Francisco De Ambrosis Pinheiro Machado. 1. ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIMA, Eduardo. **Violência contra os povos indígenas: O Ciclo da Barbárie**. Le Monde Diplomatique Brasil, 21 de agosto de 2023. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/ciclo-da-barbarie/>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MEDITSCH, Eduardo. **Jornalismo como forma de conhecimento**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 21, n. 1, 2012. DOI: 10.1590/rbcc.v21i1.956. Disponível em: <<https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/956>>. Acesso em: 9 jul. 2024.

Realização:



Apoio:



MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Desenvolvimento e educação da América Latina.** São Paulo: Cortez, 1986.

SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. **Tecnologias digitais na educação** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7. Available from SciELO Books .<<https://books.scielo.org/>> Acesso em: 11 jul. 2024.

Realização:



Apoio:

